

Estudo de práticas de divulgação das informações sociais internas a partir da perspectiva do IBASE

Suzana Gomes da Silva (UEM) suzana-201192@hotmail.com

Barbara Johann Borges (UEM) barbarajohannb@gmail.com

Deisy Cristina Corrêa Igarashi (UEM) dccigarashi@uem.br

Wagner Igarashi (UEM) wigarashi@uem.br

Resumo:

O aumento do consumo de produtos pelo mercado é benéfico para as empresas, entretanto, pode gerar impactos negativos decorrente do uso inadequado dos meios de produção: perda na qualidade de vida, aumento nos índices de doenças e destruição de recursos naturais. A sociedade tem então cobrado das organizações a divulgação das práticas realizadas, a fim de verificar o que está sendo feito para minimizar tais impactos. Neste sentido, o estudo analisa a evolução da divulgação de informações sociais internas a partir da proposta do IBASE. A pesquisa analisa os relatórios sociais descritivos de quinze empresas, listadas na BM&FBovespa, selecionadas de modo aleatório. Os resultados indicam que apesar de 13% das empresas apresentarem uma queda na quantidade de informações divulgadas, as entidades em sua maioria (87%) mantiveram ou melhoraram a quantidade e a qualidade das informações divulgadas nos relatórios descritivos, vinculados aos sociais internos (funcionários). Observou-se, também que ações como: alimentação, saúde, segurança e saúde no trabalho, capacitação e desenvolvimento profissional, e creches ou auxílio-creche, foram realizadas com maior frequência pelas empresas pesquisadas. No que se refere às empresas, observou-se que o Bradesco e a Cia Paranaense de Energia apresentaram maior evolução na divulgação de tais informações nos períodos analisados.

Palavras chave: IBASE, Informações sociais internas, Análise de relatórios.

Disclosure practices study of internal social information from the IBASE perspective

Abstract

The increase in the consumer products is beneficial for companies, however, can have negative impacts resulting from inappropriate use of the production income: reduction in quality of life, increased rates of disease and natural resources destruction. The society has then charged the organizations disclosure of the activities undertaken in order to verify what is being done to minimize such impacts. In this sense, the study analyzes the evolution of internal social information disclosure from the IBASE perspective. The research analyzes the social descriptive reports of fifteen companies listed on BM & FBovespa, selected at random. The results indicate that although 13% of companies had fall in the amount of information disclosed, the entities mostly (87%) maintained or improved quantity and quality of the information disclosed in descriptive reports, linked to internal social (employees). It was

noted also that actions such as: food, health, safety and health at work, training and professional development, and nursery schools or day-care assistance, were held more frequently by surveyed companies. With regard to companies, it was observed that Bradesco and Cia Paranaense de Energia showed greater progress in the disclosure of such information in analyzed periods.

Key-words: IBASE, internal social information, reports analysis.

1. Introdução

Com o crescimento das atividades econômicas e dos avanços tecnológicos, paralelos a ele, houve o aumento de absorção de produtos pelo mercado consumidor crescente. Este aumento é benéfico para as empresas, porém existem os efeitos negativos gerados pelo aumento da produção, os quais podem acarretar perdas na qualidade de vida, aumento nos índices de doenças e destruição de recursos naturais, dentre outras. (WISSMANN, 2007). Neste sentido, a fim de minimizar as influências negativas, tem-se buscado formas de preservar ou de recuperar o meio social (WISSMANN, 2007). Uma das ações realizadas no âmbito organizacional refere-se à divulgação das práticas realizadas, a fim de minimizar os impactos.

Uma das formas no Brasil de atender a essa necessidade origina-se na década de 80, a partir das ações da Fundação Instituto de Desenvolvimento Empresarial e Social (FIDES). Mas, foi a partir do início dos anos 90 que as empresas passaram a aderir de modo mais sistemático à divulgação de informações sociais (IBASE, 2013).

Pesquisas realizadas evidenciam que desde meados de 1997 o sociólogo Herbert de Souza, o Betinho, em conjunto com o Instituto Brasileiro de Análise Sociais e Econômicas (IBASE) vem despertando a atenção de empresários e da sociedade para a importância e a necessidade da divulgar tais informações. Neste sentido um dos modelos, o proposto pelo IBASE, foi desenvolvido em parceria com diversos representantes de empresas públicas e privadas, a partir de reuniões e debates a própria sociedade (IBASE, 2013).

Esta pesquisa a partir de relatórios anuais publicados por empresas selecionadas junto ao site da BM&FBovespa, busca analisar a evolução da prática de divulgação de informações sociais internas a partir da proposta do IBASE. Assim, busca-se responder ao seguinte questionamento: Quais dos elementos sociais internos informados pelo IBASE apresentam evolução quanto à prática de divulgação de informações?. Para a pesquisa foram selecionados os relatórios disponibilizados nos sites de 15 organizações, selecionadas de modo aleatório, vinculadas à BM&FBovespa.

2. Aspectos teóricos

Historicamente a necessidade de divulgar as ações sociais, por parte das empresas, surge na década de 60, em virtude da participação dos EUA na Guerra do Vietnã (WISSMANN, 2007). Kroetz (2001) salienta que após 1990, iniciaram-se além da discussão sobre a Responsabilidade Social das organizações, ações que buscavam uma forma científica de prestar essas informações à sociedade. Wissmann (2007, p.23), enumera que, a partir das discussões sobre a forma de prestar essas informações para a sociedade, surge uma proposta de uma demonstração denominada genericamente de Balanço Social. Esta demonstração possibilita a divulgação e avaliação das atividades sociais exercidas pelas empresas, permite a análise evolutiva e comparativa das empresas no âmbito social, e incentiva as práticas corporativas voltadas ao combate de desequilíbrios sociais (FERREIRA, 2011).

Macedo e Cípola (2009) observam que no Brasil, a ideia de balanço social surgiu no início da

década de 1980, tornou-se mais efetiva nos anos 90, e a partir das ações de sociólogo Herbet de Souza, através do IBASE, surtiu efeito em diversas empresas, as quais passaram a publicar o balanço social. Como consequência em 1997 a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), elaborou e colocou em audiência pública uma minuta de instrução em que estabelecia a obrigatoriedade da divulgação de um conjunto de informações de natureza social (CVM, 2013).

Esta minuta apresentava um modelo de demonstrativo que se assemelhava ao modelo elaborado e distribuído pelo IBASE, e indicava que as empresas de capital aberto deveriam publicar o balanço social anualmente (CVM, 2013). Na audiência para aprovação da minuta, porém não se encontrou um consenso quanto à divulgação obrigatória do Balanço Social e ato normativo não foi aprovado (CVM, 2013).

Segundo o IBASE (2013) a não adoção de um padrão mínimo na apresentação das informações dificulta a avaliação da função social da empresa. Isto porque os indicadores desenvolvidos ajudam na análise comparativa da própria empresa ao longo do tempo ou entre outras do mesmo setor. Ou seja, um documento com padrão mínimo permitia a comparabilidade e entendimento das ações realizadas em dado período. Neste sentido o modelo proposto pelo IBASE contém indicadores a fim de analisar e avaliar comparativamente as ações realizadas, mantidas e incrementadas pelas empresas em prol de melhorias para a sociedade. Assim, incentiva a continuidade deste procedimento e um alcance cada vez maior entre entidades de vários ramos empresariais. Neste sentido, Tinoco e Kharaemer (2004) argumentam que a responsabilidade ambiental é refletida quando permeia a organização, e representa os meios de reduzir ou extirpar os efeitos negativos causados ao meio ambiente.

Dentre os modelos que são utilizados para relatar ações e prática da RS, o modelo do IBASE é o mais utilizado no contexto nacional e foi pioneiro no que se refere ao enfoque social no Brasil (IBASE, 2007). Kroetz (2000) observa que, o modelo serviu de inspiração para Projeto de Lei nº 32/99, o qual destaca alguns itens básicos de balanço social e que estão previstos no modelo do IBASE.

Em relação ao modelo proposto pelo IBASE podem-se destacar elementos como: dados da empresa e empregados, os investimentos em alimentação, saúde e educação dos trabalhadores, além de investimentos voltados à comunidade. Todavia como esta pesquisa enfoca apenas indicadores sociais internos (Alimentação, Encargos sociais compulsórios, Previdência privada, Saúde, Segurança e saúde no trabalho, Educação, Cultura, Capacitação e desenvolvimento profissional, Creches ou auxílio-creche, Participação nos lucros ou resultados, e Outros). Tais indicadores compreendem investimentos financeiros, direcionados aos empregados da própria entidade.

Tomando como referência o quadro 2, Análise das publicações vinculadas à gestão organizacional de responsabilidade social e ambiental de acordo com Pardini (2007) muitas empresas adotam atualmente ações de sustentabilidade social como estratégias centrais no exercício dos negócios. Conforme a tendência observada na linha de raciocínio de Figueiredo e Bataglia (2008), a partir da elaboração de constructo teórico de referências que exemplificam os principais pontos relevantes das teorias estudadas na literatura, os autores observaram que o processo de tomada de decisão em uma organização envolve uma série de elementos relacionados entre si que determinam direta ou indiretamente os rumos a serem seguidos e quais esforços serão despendidos para obtenção destes objetivos definidos.

A pesquisa teórica desenvolveu-se junto ao portal de periódicos da CAPES, e limitou-se a abordar os artigos vinculados ao contexto nacional (57 periódicos). Nos periódicos, objetos de

análise, foram pesquisados artigos a partir dos termos: “social”, “sustentabilidade”, “ambiental” e “valor adicionado”. A pesquisa preliminar resultou na seleção de 213 artigos.

Ao analisar os textos que enfocaram o Ibase, foram selecionados 15 textos vinculados aos aspectos de gestão organizacional, os quais estão ilustrados no quadro 1. Tais textos se originam de ações vinculados à Responsabilidade Social (RS), por entender que tais artigos têm relação mais direta com o tema de pesquisa, e por buscar entender os motivos que as empresas, vêm implementando, cada vez mais, ações vinculadas a RS, direcionada à divulgação de informações.

Cabe observar que este estudo inferiu responsabilidade social (RS) vinculada ao balanço social por entender que a RS envolve o comportamento ético e a qualidade das relações que a empresa estabelece com todos os seus públicos, bem como representa um processo contínuo de aprendizagem que para se concretizar, o qual deve ser incorporado à gestão dos negócios (GRAJEW, 2000).

Autores	Concepções teóricas	Ferramentas de intervenção	Tendências observadas
Pedrozo e Silva (2000)	De acordo com <i>Brundtland Commission</i> (1987, 43): “o desenvolvimento sustentado é o desenvolvimento que faz face às necessidades da geração presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazer as suas próprias necessidades”.	Pesquisa bibliográfica	A busca por uma globalização mais equilibrada está no inter-relacionamento da sustentabilidade com a Teoria Sistêmica, onde as organizações deixam de ter apenas o foco econômico e incorporam dimensões sociais, políticas, ambientais e éticas.
Coutinho, Macedo-Soares (2002)	“Descobre-se a dimensão estratégica da responsabilidade social, na medida em que ela possa contribuir para maior competitividade, por implicar um ambiente de trabalho mais motivador e eficiente, por contribuir para uma imagem institucional positiva e por favorecer o estabelecimento de relacionamentos calcados em maior comprometimento com seus parceiros de negócio” (MARTINELLI, 1997)	Pesquisa bibliográfica	Como assegurar uma adequação estratégico-dinâmica de empresas cujas culturas distintas influenciam suas orientações para a responsabilidade social?
Farranha (2007)	O Gênero, Erradicação da Pobreza e Geração de Emprego (GRPE) atuou no sentido de promover a incorporação das dimensões de gênero e raça nas políticas de combate à pobreza e de geração de emprego, contribuindo, assim, para aumentar as oportunidades de inserção de mulheres e negros no mercado de trabalho, e melhorando a qualidade de seus empregos e atividades produtivas.	Síntese dos principais resultados e lições aprendidas pelos relatórios de pesquisa Programa de Fortalecimento Institucional para Igualdade de GRPE	O eixo central dos projetos desenvolvidos foram os cursos e capacitações feitas com gestores públicos municipais, estaduais e federais. Nesse caso, a formação de gestores pode se constituir numa importante ferramenta que auxilia no processo de avaliação de políticas públicas.
Pardini, et al. (2007)	Para Margareth Blair (1998), o conceito de empresa como principal fonte de riqueza para a sociedade está além do sentido material. Segundo a autora, a geração de riqueza pela organização não se restringe à maximização do lucro, aos benefícios dos acionistas e credores, à geração e manutenção de empregos e ao desenvolvimento de infraestrutura de pesquisas. Por meio da ação social	A história oral, estudo de casos, método de casos múltiplos.	Muitas empresas adotam hoje ações de sustentabilidade social como estratégias centrais no exercício dos negócios. Se essa tendência de fato se confirmar, a necessidade de avaliar o impacto de cada decisão organizacional em relação aos malefícios para o ambiente social deve direcionar o plano

	corporativa, as empresas incluíram no planejamento estratégico temas como a preservação dos recursos naturais, a promoção dos direitos fundamentais do trabalhador e a proteção dos interesses do consumidor.		estratégico das organizações em um futuro próximo.
Figueiredo e Bataglia (2008)	“De acordo com Emery e Trist (1965, p. 87), a principal dificuldade encontrada no estudo da mudança organizacional deve-se ao próprio contexto ambiental que envolve as organizações, e que está se alterando cada vez mais e para níveis mais complexos.”	Foram construídos vários quadros de referências, mostrando os principais pontos relevantes das teorias estudadas na literatura.	O processo de tomada de decisão em uma organização envolve uma série de elementos inter-relacionados que determinam - direta ou indiretamente - os rumos que a empresa deve seguir e como orientar seus esforços.

Quadro 1: Análise das publicações vinculadas à gestão organizacional da responsabilidade social e ambiental (concepção teórica, ferramenta de intervenção, e resultado alcançado).

Em continuidade conforme a tendência observada no trabalho bibliográfico realizado por Pedrozo e Silva (2000), exposto no quadro 1, a busca por uma globalização mais centrada está no equilíbrio entre o inter-relacionamento da sustentabilidade e da Teoria Sistêmica em que as organizações deixam de ter enfoque apenas econômico, visando o lucro e incorporam outras dimensões relacionadas à dimensões políticas, sociais, ambientais e éticas.

Em complemento a pesquisa exemplificada no quadro 2, a linha de tendência observada por Pedrozo e Silva (2000), está relacionada ao cunho social da capacitação e qualificação de pessoal, Farranha (2007), afirma que existem políticas de atuação no sentido de promoção e incorporação de gênero, raça e classe social no âmbito profissional, contribuindo socialmente para redução de desigualdades. Tais investimentos quando apresentados na estrutura do balanço social do Ibase, no quadro de indicadores sociais internos, são identificadas com maior facilidade.

3. Aspectos metodológicos

A Metodologia é a explicação minuciosa e detalhada de toda ação desenvolvida no método do trabalho de pesquisa, ou seja, é nela em que é estabelecida a forma de conduzir a pesquisa e se refere à explicação dos métodos aplicados. Portanto, no presente trabalho foram utilizados alguns métodos e técnicas para direcionamento de seu desenvolvimento.

Esta pesquisa tem caráter exploratório e descritivo. Segundo Gil (2010, p. 41) “esta pesquisa tem por objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas de torná-lo mais explícito”. Este tipo de pesquisa gera ao pesquisador uma visão mais ampla sobre determinado fato (GIL, 2010). Neste caso, a pesquisa exploratória tem como base empresas de capital aberto listadas no site da BM&FBovespa, que foram selecionadas de modo randômico, e são apresentadas no quadro a seguir.

Nº de ordem	Razão social	Nome pregão	Sector de atividade
1	Vale S.A.	VALE	Mineração
2	Gerdau S.A.	GERDAU	Metálgica
3	BRF S.A.	BRF AS	Alimentício
4	Cia Paranaense de Energia	COPEL	Energia Elétrica
5	Cia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo	SABESP	Água e Saneamento
6	Magazine Luiza S.A.	MAGAZINE LUIZA	Comércio
7	Cia Brasileira de Distribuição	P.AÇUCAR – CBD	Comércio e Distribuição
8	Eletropaulo Metropolitano Elétrico São Paulo S.A	ELETROPAULO	Energia Elétrica

9	Itautec S.A.	ITAUTEC	Computadores e Equipamentos
10	Banco Amazônia S.A	BAZA	Financeiro e Outros
11	Cia Saneamento de Minas Gerais	COPASA	Água e Saneamento
12	Empresa de Energia Mato Grosso do Sul S.A	ENERSUL	Energia Elétrica
13	Aliansce Shopping Center S.A	ALIANSC	Exploração de Imóveis
14	Petróleo Brasileiro S.A	PETROBRAS	Exploração de Petróleo
15	Banco Bradesco S.A	BRADERCO	Financeiro e Outros

Fonte: BM&FBovespa (2015)

Quadro 2: Seleção de amostra

Uma vez selecionada as empresas, foi realizado acesso junto aos relatórios anuais e de sustentabilidade, publicados e disponibilizados nos portais de cada entidade, relativos aos anos de 2012 e 2013.

4. Análise dos dados

O balanço social é um demonstrativo publicado anualmente pela empresa reunindo um conjunto de informações sobre os projetos, benefícios e ações sociais dirigidas aos empregados, investidores, analistas de mercado, acionistas e à comunidade. Sua principal função é tornar pública a responsabilidade social empresarial, construindo maiores vínculos entre a empresa, a sociedade e o meio ambiente, e ainda, propenso a explicitar e medir a preocupação da empresa com as pessoas e a vida no planeta (IBASE, 2013).

Originalmente o balanço social está estruturado em sete grupos, sendo estes: Base de Cálculo, Indicadores Sociais Internos, Indicadores Sociais Externos, Indicadores Ambientais, Indicadores do Corpo Funcional, Informações Relevantes Quanto ao Exercício Da Cidadania Empresarial, Outras Informações. Cada grupo possui indicadores distintos a fim de mostrar o que a empresa faz por seus profissionais, colaboradores e comunidade, dando transparência às atividades que buscam melhorar a qualidade de vida para todos.

Este estudo está voltado para evolução quanto à prática de divulgação de informações sociais de acordo com a estrutura do Balanço Social desenvolvido pelo IBASE, e as empresas que evidenciam tais dados de forma objetiva. O grupo escolhido para análise de acordo com o questionamento deste estudo foi o grupo de Indicadores Sociais Internos.

O grupo de Indicadores Sociais Internos, de acordo com a estrutura é o responsável por evidenciar quais as iniciativas e investimentos realizados pela empresa relacionados à qualidade de vida e incentivos direcionados ao seu corpo funcional. Esta sessão do balanço engloba onze indicadores importantes, sendo eles: Alimentação, Encargos sociais compulsórios, Previdência privada, Saúde, Segurança e saúde no trabalho, Educação, Cultura, Capacitação e desenvolvimento profissional, Creches ou auxílio-creche, Participação nos lucros e resultados e outros.

A partir dos relatórios anuais foram colhidos os dados a respeito de cada indicador pertencentes ao grupo escolhido e formulado uma base de dados única com as informações das quinze empresas selecionadas, sendo estas Vale S.A., Gerdau S.A., BRF S.A., Cia Paranaense de Energia – COPEL, Cia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo – SABESP, Magazine Luiza S.A, Cia Brasileira de Distribuição, Eletropaulo Metropolitano Elétrico São Paulo S.A, Itautec S.A., Banco Amazônia S.A, Cia Saneamento de Minas Gerais – COPASA, Empresa de Energia Mato Grosso do Sul S.A – ENERSUL, Aliansce Shopping Center S.A, Petróleo Brasileiro S.A – PETROBRAS, Banco Bradesco S.A. Nesta base foi possível a comparação entre as empresas, e entre a evolução da própria empresa, por estar

sendo analisados os anos de 2012 e 2013, considerando o espaço de tempo entre um relatório e outro, para verificarmos a evolução dos investimentos sociais.

Conforme os valores encontrados por meio da análise de conteúdo, é possível observar que as empresas analisadas contribuem para o propósito de causas ligadas ao âmbito social a fim de minimizar os efeitos causados em decorrência das atividades que desempenham. Como mencionado, as empresas utilizam-se do demonstrativo contábil enquadrado nas normas criadas pelo IBASE para demonstrar as ações que realizam.

Em primeiro âmbito um aspecto analisado foi à quantidade de informações publicadas entre os itens escolhidos a partir do modelo de publicação formulado pelo IBASE, que no caso são 11, representando o grupo de indicadores sociais internos. Observou-se que algumas das empresas atenderam completamente a intenção de nossa pesquisa, pois apresentaram variação dos dados exigidos, algumas apresentando evoluções positivas, enquanto outras apresentaram redução de publicação nos dois anos analisados, no grupo de indicadores sociais internos de acordo com a estrutura do IBASE.

O resultado no âmbito quantitativo apresenta-se no quadro 3, é possível verificar que boa parte das empresas além de apresentar as informações solicitadas pela estrutura, mantiveram ou melhoraram seus investimentos e participações em causas de âmbito social.

	Ano	Divulgadas	% Divulgação	Δ % Divulgação	Não Divulgadas	% Não Divulgação	Δ % Não Divulgação
GERDAU	2012	6	55%	9%	5	45%	-9%
	2013	7	64%		4	36%	
VALE	2012	9	82%	0%	2	18%	0%
	2013	9	82%		2	18%	
BR FOODS	2012	11	100%	-9%	0	0%	9%
	2013	10	91%		1	9%	
COPEL	2012	6	55%	9%	5	45%	-9%
	2013	7	64%		4	36%	
SABESP	2012	11	100%	0%	0	0%	0%
	2013	11	100%		0	0%	
MAGAZINE LUIZA	2012	7	64%	-28%	4	36%	28%
	2013	4	36%		7	64%	
P.ACUCAR-CBD	2012	11	100%	0%	0	0%	0%
	2013	11	100%		0	0%	
ELETRO PAULO	2012	8	73%	9%	3	27%	-9%
	2013	9	82%		2	18%	
ITAUTEC	2012	11	100%	0%	0	0%	0%
	2013	11	100%		0	0%	
BANCO AMAZÔNIA	2012	10	91%	0%	1	9%	0%
	2013	10	91%		1	9%	
COPASA	2012	11	100%	0%	0	0%	0%
	2013	11	100%		0	0%	
ENERSUL	2012	10	91%	0%	1	9%	0%
	2013	10	91%		1	9%	
ALIANSC	2012	11	100%	0%	0	0%	0%
	2013	11	100%		0	0%	
PETROBRAS	2012	11	100%	0%	0	0%	0%
	2013	11	100%		0	0%	
BRADESCO	2012	11	100%	0%	0	0%	0%
	2013	11	100%		0	0%	

Quadro 3: Análise estatística dos dados quantitativos

A partir da Análise dos dados quantitativos, exposta no quadro 3, é possível melhor visualizar

os resultados e ranquear as empresas que tiveram o melhor resultado no quesito de indicadores divulgados, e ainda quais empresas tiveram o pior desempenho divulgando menos dados que as demais entidades selecionadas.

A análise percentual apresenta como as empresas que embora não tenham preenchido a todos os requisitos em todos os períodos de análise, investiram e divulgaram percentuais significativos de informações, que variam entre 73% e 91%, sendo elas: Vale, Eletro Paulo, Banco Amazônia, Enersul e Br Foods, ressaltando que algumas destas empresas: Gerdau, Copel e Eletro Paulo, apresentaram o melhor desempenho no aspecto evolução, pois saíram da casa de 55% e 73% e passaram a divulgar 64% e 82%, de um ano ao outro.

Em seguida encontram-se empresas que investiram em todos os indicadores Sabesp, Itaotec, Copasa, Aliansce, Petrobras, Bradesco e a Cia Brasileira de Distribuição, que apresentaram o preenchimento de cem por cento dos indicadores no primeiro ano e a sua manutenção no segundo ano analisado, seguidas das empresas Enersul (91%), Banco Amazônia (91%) e Vale (82%), que também apresentaram os mesmos resultados tanto no primeiro quanto no segundo ano, anulando o aspecto evolução por não apresentarem nenhuma alteração em seus resultados, mantendo seus investimentos ainda que nessa primeira análise pelo menos no aspecto quantitativo.

No último lugar, no quesito divulgação de informações ligadas aos investimentos realizados em indicadores sociais internos, encontram-se as empresas BR Foods e Magazine Luiza, que investiam respectivamente em 100% e 64% dos indicadores, no primeiro ano analisado, e passaram a investir apenas em 91% e 36% no segundo ano abordado por este estudo, sendo as responsáveis por apresentar o pior desempenho evolutivo de um ano ao outro.

Em análise dos dados estatísticos, partindo da avaliação dos indicadores que as empresas deixaram de divulgar, sendo os dados percentuais inversamente proporcionais, isso implica em dizer que as empresas que se destacaram por divulgar e investir em maiores quantidades de indicadores serão as que menos se destacam no ranking de itens não divulgados, e as que não se destacam no quesito divulgação, encabeçam a lista no aspecto de não divulgação dos dados.

Os primeiros lugares do ranking ficam para BR Foods, que deixou de apresentar 0% das informações no primeiro ano, e passou a 9% no segundo ano, e em seguida Magazine Luiza que apresentou em 2013 um percentual de não divulgação de 36% passando para 64% em 2014. Os segundos lugares ficam entre Vale, Sabesp, Cia Brasileira de Distribuição, Itaotec, Banco Amazônia, Copasa, Enersul, Aliansce, Petrobras, Bradesco, não apresentando nenhuma movimentação em quantidade de informações que deixaram de ser divulgadas. Por último ficam as empresas Gerdau, Copel e Eletro Paulo que apresentaram um percentual de não divulgação de 45% e 27%, passando para 36% e 18% em 2013.

Partindo de outra perspectiva, é possível ainda analisar o aspecto de crescimento de cada empresa de um ano ao outro, para listar aquelas que tiveram maior crescimento e melhoria nos indicadores, como também aquelas que mantiveram seus pontos percentuais, ou ainda aqueles que apresentaram decréscimo e redução das informações divulgadas, baseando a análise a partir da variação percentual de divulgação.

Apresentam-se como posições estáticas a Vale (82%), Sabesp (100%), Cia Brasileira de Distribuição (100%), Itaotec (100%), Banco Amazônia (91%), Copasa (100%), Enersul (91%), Aliansce (100%), Petrobras (100%), Bradesco (100%), estas empresas mantiveram seus percentuais de um ano ao outro, índices considerados ótimos ou bons, pois algumas já haviam atingido cem por cento dos indicadores, anulando o efeito de evolução, tanto positiva quanto negativa.

Em seguida vieram as entidades que aumentaram em 9% os seus resultados: Gerdau (64%), Copel (64%) e Eletro Paulo (82%) apresentando melhoras de desempenho em seus investimentos e evidencição de indicadores. Entretanto, ao contrário do esperado algumas empresas regrediram deixando de investir a apresentar resultados, Br Foods (91%), apresentou um decréscimo de 9% do ano 1 para o ano 2, e a loja Magazine Luiza (36%) teve o pior desempenho de todas, regredindo 28%, deixando de investir em uma quantidade significativa de indicadores sociais internos.

No âmbito qualitativo foi possível observar quais as empresas evidenciam de forma objetiva, quais são os valores e em quais indicadores sociais internos elas mais investem, posição essa que denota mais clareza e melhor avaliação dos destinos de investimentos. O quadro 4 sumariza essas posições e apresenta os primeiros e os últimos classificados de acordo com seu nível de evidencição.

	Ano	Informações publicadas	Percentual	Δ % Divulgação	Informações não publicadas	Percentual	Δ % Não Divulgação
GERDAU	2012	6	55%	-9%	5	45%	9%
	2013	5	45%		6	55%	
VALE	2012	0	0%	0%	11	100%	0%
	2013	0	0%		11	100%	
BR FOODS	2012	9	82%	0%	2	18%	0%
	2013	9	82%		2	18%	
COPEL	2012	6	55%	9%	5	45%	-9%
	2013	7	64%		4	36%	
SABESP	2012	11	100%	0%	0	0%	0%
	2013	11	100%		0	0%	
MAGAZINE LUIZA	2012	2	18%	-9%	9	82%	9%
	2013	1	9%		10	91%	
P.ACUCAR-CBD	2012	10	91%	0%	1	9%	0%
	2013	10	91%		1	9%	
ELETRO PAULO	2012	3	27%	0%	8	73%	0%
	2013	3	27%		8	73%	
ITAUTEC	2012	11	100%	0%	0	0%	0%
	2013	11	100%		0	0%	
BANCO AMAZÔNIA	2012	7	64%	0%	4	36%	0%
	2013	7	64%		4	36%	
COPASA	2012	11	100%	0%	0	0%	0%
	2013	11	100%		0	0%	
ENERSUL	2012	9	82%	0%	2	18%	0%
	2013	9	82%		2	18%	
ALIANSC	2012	11	100%	0%	0	0%	0%
	2013	11	100%		0	0%	
PETROBRAS	2012	11	100%	0%	0	0%	0%
	2013	11	100%		0	0%	
BRADESCO	2012	8	73%	9%	3	27%	-9%
	2013	9	82%		2	18%	

Quadro 4: Análise estatística dos dados qualitativos.

Ficam em primeiro lugar no aspecto de evolução de divulgação dos indicadores no âmbito qualitativo, as empresas Bradesco e Copel, a primeira apresentou qualitativamente 73% dos indicadores no primeiro ano da amostra e 82% no segundo ano analisado, a segunda empresa,

por sua vez, apresentou no primeiro e segundo ano respectivamente 55% e 64%, de forma clara e objetiva. Em segundo lugar ficam as empresas Vale, BR Foods, Sabesp, Cia Brasileira de Distribuição, Eletro Paulo, Itaotec, Banco Amazônia, Copasa, Enersul, Aliansce e Petrobras, que no aspecto evolutivo não apresentaram nenhuma alteração dos resultados, não melhoraram e também não pioraram seus investimentos em indicadores sociais, listados pelo IBASE.

Em terceiro, e último lugar encontram-se as empresas Gerdau e Magazine Luiza. Nesta última colocação foram apresentados os piores destaques da pesquisa, com relação à evolução qualitativa, pois de um ano ao outro, embora tenham apresentado alterações, estas não foram positivas por apresentarem redução de qualidade de informações divulgadas.

O estudo realizado permitiu ainda, identificar quais os indicadores que recebiam maior número de investimentos, considerando que foram 15 empresas analisadas em dois anos, ao final da evidenciação o número máximo de pontos feitos por indicadores será 30.

No caso da pesquisa em questão apenas um indicador atingiu 100% destes pontos, o investimento ligado a Capacitação, em seguida vieram o dispêndio de receita em Alimentação, Previdência Privada e Saúde, com 29 pontos cada. Logo após com 27 pontos seguem os indicadores relacionados à Segurança e Saúde e Participação nos Lucros, os investimentos em Cultura atingiram 25 pontos, e os indicadores ligados à Encargos Sociais, Educação e Auxílio – Creche alcançaram a faixa de 24 pontos. Por último ficou o investimento realizado referente ao grupo de Outros, que inclui outros impostos e demais itens não enquadrados em nenhum dos grupos anteriores.

5 Considerações Finais

A pesquisa foi realizada em quinze empresas listadas na BM&FBovespa: Vale S.A., Gerdau S.A., BRF S.A., Cia Paranaense de Energia – COPEL, Cia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo – SABESP, Magazine Luiza S.A, Cia Brasileira de Distribuição, Eletropaulo Metropolitano Elétrico São Paulo S.A, Itaotec S.A., Banco Amazônia S.A, Cia Saneamento de Minas Gerais – COPASA, Empresa de Energia Mato Grosso do Sul S.A – ENERSUL, Aliansce Shopping Center S.A, Petróleo Brasileiro S.A – PETROBRAS, Banco Bradesco S.A., selecionadas de modo aleatório, concomitante à observação e análise dos relatórios anuais de cada uma delas nos anos em questão (2012 e 2013). Em exame aos resultados encontrados, verificou-se o desempenho de forma comparativa entre as entidades, e entre elas de um ano ao outro do período da pesquisa em questão.

Assim foi possível responder ao questionamento da pesquisa (Quais dos elementos sociais internos informados pelo IBASE apresentam evolução quanto à prática de divulgação de informações?). A pesquisa realizada permitiu classificar como principais elementos de indicativo de evolução desta prática, a própria estrutura de balanço social do IBASE que demonstra de forma clara e objetiva os investimentos realizados de forma quantitativa e qualitativa. Em seguida os Relatórios de Sustentabilidade divulgados pelas entidades, fonte primária de dados deste trabalho, e a preocupação maior a cada dia em evidenciar e investir capital em atividades relacionadas à Responsabilidade Social Empresarial, conforme exposto no quadro 2 segundo a visão de Coutinho, Macedo Soares (2002), esta dimensão estratégica relacionada à RS, torna-se mais evidente na medida em que as empresas identificam sua contribuição por maior competitividade, por um ambiente de trabalho mais motivador e eficiente, por uma imagem institucional positiva e pelo estabelecimento de relacionamentos mais comprometidos com os parceiros de negócio da empresa.

Em análise as informações coletadas junto aos relatórios de cada empresa, foi possível verificar quais foram as empresas que mais evoluíram ou que mais regrediram e ainda qual

indicador teve maior quantidade de investimentos. No aspecto quantitativo os maiores destaques foram: Gerdau, Copel e Eletro Paulo que adotam a estrutura sugerida pelo IBASE e demonstraram preocupação em evoluir, atuando como modelo de empresas no aspecto Responsabilidade Social (RS), mostrando-se eficientes e engajadas nas causas vinculadas ao tema, durante os dois anos analisados. Em sentido oposto as empresas BR Foods e Magazine Luiza, regrediram no quesito publicação de aspectos quantitativos, que ao contrário das demais apresentaram respectivamente uma queda de 9 e 28 pontos percentuais. As demais empresas por sua vez, mantiveram-se estáticas, sem apresentar melhoras ou piores.

No enfoque qualitativo foram destaques as empresas Bradesco e a Cia Paranaense de Energia, ambas apresentando um crescimento de divulgação de 9% do ano 1 para o ano 2 da amostra. Em última colocação novamente a empresa Magazine Luiza com um percentual de decréscimo de 9%, seguida pela Gerdau, que apresentou a mesma redução. As demais empresas anularam o aspecto evolução e continuaram mantendo os investimentos equitativos em 2012 e 2013.

O estudo permitiu ainda observar quais foram os indicadores que receberam maior e menor número de investimentos das empresas analisadas, este aspecto superou as expectativas dos objetivos propostos, pois embora inicialmente não tenha sido este o enfoque do trabalho esta linha de pesquisa agregou valor aos resultados encontrados. Na análise em questão foi possível observar que o maior número de investimentos realizados está relacionado à capacitação de pessoal, fato este que permite a percepção de uma tendência que aumenta diariamente a preocupação com a formação de capital intelectual dentro das entidades.

Ainda no que concerne o objetivo da pesquisa (analisar a evolução da prática de divulgação de informações sociais internas a partir da proposta do IBASE) observou-se que este foi atendido, uma vez que a partir dos dados coletados nos relatórios de sustentabilidade das empresas selecionadas, conforme análise dos dados na seção anterior, foi possível observar quais empresas evoluíram sua quantidade de investimentos de um ano ao outro, quais das empresas deixaram de evoluir, e ainda quais dos indicadores relacionados aos investimentos sociais internos segundo a estrutura proposta pelo IBASE receberam maior número de investimentos.

Cabe ainda mencionar que os primeiros passos para um desenvolvimento mais sustentável e responsável já foi dado, mas lembrando de que ainda há muito a ser feito, tanto em termos científicos quanto atuantes, sendo imprescindível que este tipo de produção científica evolua cada vez mais, possibilitando que a teoria possa alicerçar as mudanças significativas que vêm ocorrendo no meio ambiental e social.

Em proposta a pesquisas e projetos futuros, cabem aqui as seguintes recomendações: analisar e comparar um bloco maior de entidades brasileiras; confrontar um período maior de algumas entidades com intuito de melhor entender as variações encontradas de um ano para o outro; investigar um mesmo ramo de atividade operacional, visto que as informações devem ser parecidas, assim como os danos causados ao meio ambiente; análise de outras estruturas de balanço sociais menos utilizadas e comparação de outros balanços sociais com o modelo IBASE.

Referências

BRUNDTLAND COMMISSION. *World Commission on Environment and Development: our common future.* Oxford University Press. New York: 1987.

COUTINHO, Renata Buarque Goulart; MACEDO-SOARES, T. Diana L. v. A. Gestão Estratégica com Responsabilidade Social: Arcabouço Analítico para Auxiliar sua Implementação em Empresas no Brasil. *Revista RAC*, v. 6, n. 3, Set./Dez. 2002: 75-96.

CVM, *Balanco social* - a posição da CVM. Disponível em:

<http://www.cvm.gov.br/port/public/publ/Publ_400.asp> Acesso em 28 de agosto de 2013.

EMERY F. E.; TRIST, E. Causal texture of organizational environments. *Human Relation*, 18, 21-32, 1965.

FARRANHA, Ana Claudia. Gestão pública e diálogo social para a igualdade de gênero e raça: elementos para construção de uma metodologia. *Boletim Técnico do SENAC*, Rio de Janeiro, v. 33, n.1, jan./abr. 2007.

FERREIRA, Roberto do Nascimento. Investimentos sociais e riqueza gerada: uma análise a partir do balanço social. *Pretexto*, Belo Horizonte, v. 12, n. 4, p. 09-32, Out. /dez, 2011.

FIGUEIREDO, Viviane Marchioni; BATAGLIA, Walter. Resposta estratégica em tempo Real: processo decisório de Gestão de sinais. *Revista PRETEXTO*. Belo Horizonte, v. 9, n. 4, p. 83-101, out. / dez. 2008.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GRAJEW, Oded. Negócios, ética e responsabilidade social. *Revista Expressão*, Porto Alegre, n. 105, 2000.

IBASE, *Publique Seu Balanço Social*. Disponível em:

<<http://www.balancosocial.org.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=2>> Acesso em 19 de agosto de 2014.

IBASE, *Um pouco da história do Balanço Social*. Disponível em:

<<http://www.balancosocial.org.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infol=3&sid=3>> Acesso em 15 de agosto de 2014.

KROETZ, C. E. S. *Balanço social: teoria e prática*. São Paulo: Atlas, 2000.

KROETZ, C. E. S. Balanço social: uma proposta de normatização. *Revista Brasileira de Contabilidade*. Brasília, n. 129, p. 53-63, Mai/Jun, 2001.

LIMA, Manolita Correia. *Monografia: a engenharia da produção acadêmica*. São Paulo: Saraiva, 2004.

MACEDO, Marcelo Álvaro da Silva; CÍPOLA, Fabrício Carvalho. Análise do desempenho socioambiental no setor siderúrgico brasileiro. *Revista de Contabilidade e Organizações – FEA-RP/USP*, v. 3, n. 7, p. 60-77, set-dez 2009.

PARDINI, Daniel Jardim; DIAS, Albélio Nunes da Fonseca; BECATTINI, Vlândia Ildelfonso; KILIMNIK, Zélia Miranda; CARVALHO, Rodrigo Baroni de; NETO, Mário Teixeira Reis. Origens e evolução da responsabilidade social corporativa: uma perspectiva histórica de quatro siderúrgicas brasileiras. *Revista de Administração FACES Journal*. Belo Horizonte, v. 6, n. 3, p. 45-54, set./dez. 2007.

PEDROZO, Eugenio Ávila; SILVA, Tania Nunes da. O desenvolvimento sustentável e a abordagem sistêmica. *Revista Eletrônica de Administração: REAd* – Edição 18 Vol. 6 No. 6, nov-dez 2000.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SUCUPIRA, João A. Ética nas Empresas e Balanço Social. In: SILVA, César Augusto Tibúrcio; FREIRE, Fátima de Souza (Org.). *Balanço Social: teoria e prática*. São Paulo: Atlas, 2001. p. 117-133.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio; KHARAEMER, Maria Elisabeth Pereira. *Contabilidade e gestão ambiental*. São Paulo: Atlas, 2004.

TRIVINÓS, Augusto Nivaldo Silva. *Introdução à pesquisa em ciências sociais a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo, Atlas, 1987.

VERGARA, Sylvia Constant. *Métodos de pesquisa em administração*. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

WISSMANN, Martin Airton. *Responsabilidade Social & Balanço Social*. 1 ed. Cascavel: Univel, 2007.